



dr. Joaquim de Montezuma de Carvalho
Inhambane — Moçambique
África Oriental Portuguesa
27 set 62

Exmo Sr. Lic. Daniel Cosío Villegas
Cidade de México, México

Muito ilustre escritor Don D. Cosío Villegas:

as minhas cordiais e respeitosas saudações. Tive a grande honra e o infinito prazer de receber, anteontem, o seu precioso envio dos cinco tomos da monumental obra, por Ud. dirigida e colaborada, **História Moderna de México**, ricamente ilustrada e apresentada. Todos os volumes chegaram em perfeito estado de conservação, apesar duma longa e difícil viagens. Os volumes recebidos foram Vida política, Vida Económica e Vida Social, respectivamente do ciclo La República restaurada (tres tomos); e Vida Social e Vida política exterior (1ª parte) do ciclo El Porfiriato.

Meu pedido teve, assim, um feliz acolhimento junto da generosa compreensão de Ud. Se não fora tal compreensão, jamais possuiria obra tão fundamental para a compreensão total do México moderno. Obra de alcance extraordinário, destinada a perdurar. São obras desta categoria que fundam uma **consciência nacional**. Há a superstição de que a literatura é tudo; e ignoram-se, nos manuais de literatura, o trabalho dos historiadores, esses obreiros do civismo e da Patria. Eu direi que o trabalho dos historiadores está **muito acima** do trabalho dos literatos, em certos países, sendo de mais valia para a referida consciência do que poesias, novelas, contos de escritores. Porque o historiador é também um escritor. Ud. além do literato (Nuestro pobre amigo, novela, 1924) e do ensaísta literato (Miniaturas mexicanas, 1922 e Extremos de América, 1949), é o historiador-escritor com obra dirigida aos fundamentos duma raça e dum povo, duma Patria. Direcção que bem se evidencia e não anda oculta. Farei notar no meu manual o trabalho maravilhoso de tantos historiadores latino-americanos, **ignorados** nas obras de historia literária já publicadas, tão essenciais ou mais para a evidência do espírito próprio de cada nacionalidade do que as obras dos literatos estrito sensu. Vivem hábitos e eu sou contra hábitos.

Daqui lhe envio meu profundo reconhecimento e louvor pela sua presente obra. Corôa anos de trabalho, em que se nota o sociólogo e economista. Eu e minha mulher nos deliciamos, desde já, com os comentários irónicos, satíricos, humorísticos, **verdadeiros**, ao pé de cada gravura reproduzida. Esses comentários são gotas de ironia necessária. São crítica aos burlões que sempre viveram em cada sociedade e nação.

Ud. poderá ver na Biblioteca Nacional de México os oito vols. (cêrca de 820 pgs) da **Miscelânea de estudos a Joaquim de Carvalho**, que dirijo em honra de meu pai, grande humanista. Nesta carta tenho a oportunidade de convidar Ud. a colaborar na Miscelânea.

Numa carta de Carlos Pereyra para meu falecido pai, carta datada de Madrid, 25/octubre/1926, dizia o mexicano: "**Hay un viajero portugués que estuvo en Méjico, Pedro Teixeira, del siglo XVII, y me interesaría tener datos biográficos y bibliográficos de esta persona. Donde podre encontrarlos?**". Pela bibliografia de C. Pereyra inserta no livro **Carlos Pereyra** y su obra, de Angel Dotor, Aguilar, Madrid, 1943, não se dá noticia de Pereira ter escrito algo sobre o citado português. Isto tudo para lhe dizer que se a Ud. parecer bem colaborar na minha **Miscelânea**, seria ideal que o fizesse sobre o viajante do século XVII. Que diz?

Seu admirador português, muito e muito grato,

Joaquim de Montezuma de Carvalho